

BASES PEDAGÓGICAS PARA O ESTÁGIO CURRICULAR EM
EDUCAÇÃO FÍSICA¹
PEDAGOGICAL BASES FOR THE CURRICULUM STAGE IN PHYSICAL
EDUCATION
BASES PEDAGÓGICAS PARA LA ETAPA CURRICULAR EN
EDUCACIÓN FÍSICA

Adriana Assis Silva, Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/REJ),
adriana.assisa@gmail.com

Milena Cristina Kloster, Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/REJ),
tynahkloster@gmail.com

Warley Soares Cavalcante, Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/REJ),
warley.soaresdokmos@gmail.com

Elaine Cristina Alves Pereira, Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/REJ),
elainemessi2@gmail.com

Angela Rodrigues Luiz, Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/REJ),
angela_rodriguesluiz@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: educação física escolar; planejamento; estágio curricular.

INTRODUÇÃO

O estágio pode ser definido como um período de prática, preparatório para exercer bem uma profissão. Por sua vez, o estágio curricular previsto nas diretrizes dos cursos de formação superior, pode ser definido como o espaço formativo para ampliar as relações entre teoria e prática, aproximando acadêmicos do contexto real da atuação docente (PIMENTA, 2006).

O princípio da práxis (superação da dicotomia entre teoria e prática) configura-se como uma das bases pedagógicas que fundamentam a inserção dos estagiários do Curso de Educação Física, modalidade Licenciatura, da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

(UFG/REJ) nos campos de estágio, nos níveis de ensino da Educação Básica. Nesta direção, este relato de experiência, tem por objetivo descrever as bases pedagógicas que fundamentaram o processo de preparação e inserção de estagiários, do referido curso, nas disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório.

METODOLOGIA

Este é um relato de experiência que se utiliza da análise qualitativa e da descrição para caracterizar o processo pedagógico realizado por estagiários na preparação e inserção nos estágios da Educação Básica.

RELATO

Depois de identificado o nível de ensino onde seriam realizados os estágios, adentramos em um processo de síntese, análise e, posterior, síntese, para fundamentar os planejamentos das intervenções com abordagem crítica e reflexiva (GASPARIN, 2005). As etapas aqui descritas aconteceram de maneira gradativa e sistematizada, favorecendo a nossa formação docente e a continuidade do processo de aprendizagem dos alunos que os receberam na escola.

Na etapa inicial da disciplina de estágio tematizamos as teorias de aprendizagens, recuperamos estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento humano, especialmente em Piaget, Vygotsky e Wallon, para caracterizar a faixa etária dos alunos (LA TAILLE et al, 1992) . Concomitante, organizamos o cronograma de intervenção, a partir do calendário escolar, para dimensionar o tempo pedagógico, a quantidade de aulas e a distribuição dos conteúdos. Tais ações estavam alinhadas à matriz de conteúdos disponibilizada pelas professoras supervisoras.

Durante as observações foi possível analisar se o planejamento inicial estava coerente, foi possível observar a *posição* assumida pelas docentes (NÓVOA, 2017), e também a realidade social que explicita o comportamento e as características dos alunos com os quais realizamos as intervenções.

O planejamento embasa a formação de professores, valoriza a dimensão investigativa e permite o retorno às idealizações iniciais que precisam ser reelaboradas, transpostas à escola e à realidade social da intervenção.

Assumir este percurso de conhecimento do campo de estágio estabelece bases pedagógicas para uma intervenção comprometida com uma sociedade democrática, que estabelece uma dinâmica de ensino-aprendizagem em atenção aos sujeitos desta práxis, neste momento representados por estagiários e alunos em processo de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o calendário letivo anual da escola; a matriz de conteúdos do município e/ou estado; as características das fases de desenvolvimento humano; as características da profissionalização docente; um amplo repertório de atividades lúdicas e motoras, configura-se com uma base pedagógica suficientemente firme para fundamentar uma intervenção docente coerente em suas ações de planejamento, ensino e avaliação.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LA TAILLE, Yves de, et al. *Piaget, Vygotsky, Wallon – teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*. v. 47. n. 166. out/dez. 2017. p. 1106-1133. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf> Acesso em: 02 mar 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?* 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.